

Agricultura sustentável e segurança alimentar: vivência na feira agroecológica da UNILAB.

Sustainable agriculture and food security: experience in the agroecological fair of UNILAB.

**Henderson Castelo Sousa*¹ (IC), Inácio João Barbosa² (IC), Clébia Mardônia Freiras Silva³ (PQ),
Fernanda Schineider⁴ (PQ).**

1Graduando em Agronomia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-CE, e-mail: castelohenderson@gmail.com

2Graduando em Agronomia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-CE, e-mail: barbosa238@outlook.com

3Docente do curso de Agronomia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-CE, e-mail: clebiaf@unilab.edu.br

4Docente do curso de Agronomia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-CE, e-mail: fernanda.schneider@unilab.edu.br

Resumo

O projeto feiras pode ser considerado um instrumento utilizado no processo de consolidação da inclusão produtiva, produção sustentável e segurança alimentar no território do Maciço de Baturité, pois congrega empreendimentos de produção agroecológica familiar dos municípios do território. Este projeto tem como um dos objetivos impulsionar a segurança alimentar no território, através da organização de feiras mensais nas dependências da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira). Além disso, a feira é um espaço didático para desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao processo de comercialização e economia solidária. A pesquisa se dá através dos registros e questionários aplicados durante a realização das feiras, além da percepção e movimentação nos dias da realização da mesma. O presente trabalho tem como objetivos, avaliar a criação do espaço pedagógico didático na UNILAB para o entendimento das dinâmicas envolvidas na comercialização em feiras livres, bem como o seu papel na promoção da produção agroecológica e segurança alimentar.

Palavras-chave: Soberania alimentar. Agroecologia. Comercialização.

The fairs project can be considered an instrument used in the process of consolidating productive inclusion, sustainable production and food security in the territory of the Massif de Baturité, as it brings together enterprises of agricultural production of family farming in the municipalities of the territory. This project has as one of the objectives to boost food security in the territory, through the organization of monthly fairs in the premises of UNILAB (University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony). In addition, the fair is a didactic space for the development of research related to the marketing process. The research is done through the records and questionnaires applied during the holding of the fairs, besides the perception and movement on the days of the same. The objective of this work is to evaluate the creation of a didactic pedagogical space in UNILAB to understand the dynamics involved in trade in free trade fairs, as well as its role in promoting agroecological production and food security.

Keywords: Food sovereignty. Agroecology. Commercialization

Introdução

A agricultura cada vez mais ao longo dos anos vem buscando maneiras de se reinventar, afim de atender as necessidades que são expostas pelos consumidores, principalmente no que se relaciona com a demanda da produção de alimentos mais saudáveis, ligados diretamente a

necessidade de serem desenvolvidos sistemas mais sustentáveis, obtendo assim alimentos de qualidade buscando minimizar o impacto ambiental. A sustentabilidade é tema presente em discursos nas empresas, na política, na academia e no conjunto da sociedade, principalmente associada à busca de uma nova forma de desenvolvimento, o desenvolvimento sustentável (BORSZTYN E BORSZTYN, 2012).

A ideia de Soberania Alimentar incorpora várias dimensões – econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais – relacionadas ao direito de acesso ao alimento; à produção e oferta de produtos alimentares; à qualidade sanitária e nutricional dos alimentos; à conservação e controle da base genética do sistema alimentar; às relações comerciais que se estabelecem em torno do alimento, em todos os níveis (PESSANHA, 1995). Indo contrário a essa definição, no que diz respeito aos alimentos que estão sendo ofertados a população, vale ressaltar a pesquisa realizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que demonstrou 81,2% das amostras de alimentos analisadas continham resíduos de agrotóxicos, onde 22,17% apresentavam contaminação acima dos limites máximos permitidos pela legislação. Além disso, a agência identificou a presença de resíduos de produtos não autorizados para determinadas culturas (ANVISA, 2002).

A perspectiva de agricultura sustentável pode ser compreendida a partir de uma visão holística dos agroecossistemas, onde se deve atender de maneira conjunta determinados critérios, afim de buscar rendimentos a longo prazo, utilizando técnicas de manejo ecologicamente viáveis. Harmonizando perfeitamente com os princípios da Agroecologia, conforme Caporal e Costabeber (2002) corresponde fundamentalmente a um campo de conhecimentos de natureza multidisciplinar, que pretende contribuir na construção de estilos de agricultura de base ecológica e na elaboração de estratégias de desenvolvimento rural, tendo-se como referência os ideais da sustentabilidade numa perspectiva multidimensional de longo prazo.

O Maciço de Baturité tem população estimada em 241.294 pessoas, distribuídas em 13 municípios (Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia, Redenção) que juntos correspondem à uma área de 3.707,3 km², somando 2,5% do estado do Ceará. (SEPLAG-CE, 2008). Dentro do Maciço podem-se observar serras com elevadas altitudes e clima ameno, ideais para o desenvolvimento de flores e o turismo, mas por outro lado também são observadas cidades com menor altitude e clima quente, com a economia voltada para a agricultura de base familiar.

As feiras são importantes canais de comercialização dos produtos advindos do modelo de agricultura sustentável, produtos agroecológicos e orgânicos. Segundo Darolt et. al. (2016), as feiras agroecológicas são espaços onde acontecem a comercialização em circuitos curtos, ressaltando a relação consumidor-produtor. Assim desempenham um importante papel para o escoamento da produção advinda da agricultura familiar, tornando-se importante por garantir a reprodução socioeconômica de muitas famílias que vivem no campo, pois permite aos agricultores complementar a renda familiar através da venda direta dos produtos agrícolas ao consumidor.

Dentro desse contexto, o presente trabalho tem como objetivos, avaliar a criação do espaço pedagógico didático na UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira) para o entendimento das dinâmicas envolvidas na comercialização em feiras livres, bem como o seu papel na promoção da produção agroecológica e segurança alimentar.

Metodologia

O presente projeto foi aprovado em edital vinculado à PROEX (Pro-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura), e tem, o apoio do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL), e da Rede de Pesquisa em Segurança Alimentar da CPLP através do projeto COSAN-UNILAB, realizado na vigência de janeiro a dezembro de 2018. Foi realizada uma mobilização de produtores agroecológicos para participação no projeto a partir do cadastro ativo vinculado à INTESOL, utilizando do acompanhamento e comprovação do comprometimento destes com a agroecologia, que é monitorado pela incubadora.

O projeto foi pautado na junção de teoria e prática, às vezes invertendo essa lógica, em situações em que a prática nos leva a buscar o entendimento das situações observadas na feira, através da teoria. As feiras aconteceram mensalmente nas dependências da UNILAB em Redenção, CE pela manhã, e destina-se a comercialização de produtos agrícolas e produtos da pluralidade da agricultura familiar, dentre outros que possam surgir.

A estrutura necessária é cedida tanto pela UNILAB, como pela INTESOL, e consiste em mesas, cadeiras, toalhas, material de mídia e espaço para realização da feira. A equipe é formada pela idealizadora do projeto, 3 bolsistas e demais apoiadores. Além disso, contamos com o apoio dos colaboradores da INTESOL, para a organização de um banco comunitário, que faz a gestão do ativo circulante na feira, utilizando para tanto uma moeda social, chamada Sol.

Sendo este um projeto de extensão, é importante que sejam registradas as participações da comunidade em todas as edições das feiras, assim foram coletadas as assinaturas das pessoas que circularam em todas as edições das feiras, com seus respectivos contatos e indicação de sua origem, se são alunos, funcionários terceirizados, funcionários concursados, professores ou visitantes externos. Importante ressaltar que a divulgação das feiras acontece através de mídias sociais, whatsapp, site da UNILAB, e-mail, cartazes e faixas. O convite é feito a toda a comunidade acadêmica, além de pessoas externas ao ambiente universitário, como alunos das escolas da região.

Outra ferramenta de avaliação dos resultados foi a aplicação de questionários para os consumidores da Feira, em nove edições realizadas no ano de 2018. Os questionários tiveram como objetivo, avaliar o perfil dos consumidores, se a divulgação foi eficiente, quantas edições o mesmo vem participando, bem como noções sobre agroecologia e questões envolvendo segurança alimentar, assim como as percepções dos entrevistados em relação a feira, em um questionário contendo 14 perguntas, onde ao total foram aplicados 131 questionários.

Mesmo se configurando um espaço didático a feira tem como intuito ser um espaço de comercialização dos produtos da região, afim de incentivar a produção local, usando como

mecanismo o estímulo para geração de uma nova fonte de renda, assim como servir de mecanismo de incentivo a segurança alimentar e nutricional, uma vez que os produtores são acompanhados em seus processos de produção.

Resultados e Discussão

A feira agroecológica da UNILAB teve seu desenvolvimento de forma satisfatória dentro da construção de um espaço pedagógico, tendo em suas edições em 2018 contabilizadas um público médio de 177 participantes por edição, maioria sendo alunos, professores e técnicos da universidade, além de moradores da região e alunos de escolas de ensino fundamental e médio convidadas. Os alunos visitantes são convidados a conhecer a feira e há um momento de discussão sobre os conceitos de economia solidária, moeda social, agroecologia, segurança alimentar, dentre outros.

A partir da análise dos 131 questionários aplicados nas edições da feira no ano de 2018, foram possíveis obter informações acerca da participação do público em feiras agroecológicas em geral e nas edições da UNILAB, assim como a noção e entendimento sobre a diferença dos produtos agroecológicos para os convencionais.

Na figura 1-A, observa-se a frequência de participação dos consumidores em feiras livres, onde os resultados mais relevantes mostram que 39% dos entrevistados não tem um período definido, 23% participam semanalmente, 11% quinzenalmente e 21% mensalmente. A partir do presente dado podemos perceber que a maioria, mesmo com períodos diferentes, mantém uma regularidade na participação, sendo um indicativo positivo para esses ambientes de comercialização, refletindo um bom sinal de aceitação. O resultado encontrado no presente estudo condiz com outros trabalhos publicados na área, como de Storch et al. (2003) que aponta do mesmo modo a maioria com um resultado de 89% dos consumidores de orgânicos tem regularidade em participação de feiras.

A figura 1-B mostra a participação dos consumidores nas edições da feira agroecológica da UNILAB no ano de 2018, expondo dentre os resultados os mais relevantes que 25% participaram de nove edições, 18% uma edição, 16% duas edições, 13% quatro e 11% cinco edições. Demonstrando que a feira está obtendo uma fidelização de clientes a vista que a maioria dos entrevistados participaram de mais de uma edição, mostrando que cada vez mais os consumidores estão em busca de qualidade alimentar. Em pesquisa encomendada pelo SEBRAE-PR e realizada pelo DATACENSO (2002) nos estados do Sul e Sudeste do Brasil mostrou que os principais motivos que levaram consumidores a consumir os alimentos orgânicos foram: em 1ª lugar e 2ª lugar, faz bem à saúde/saudável; em 3ª lugar, sem agrotóxicos, em 4ª lugar, mais sabor; e em 5ª lugar, natural e qualidade do produto.

A

B

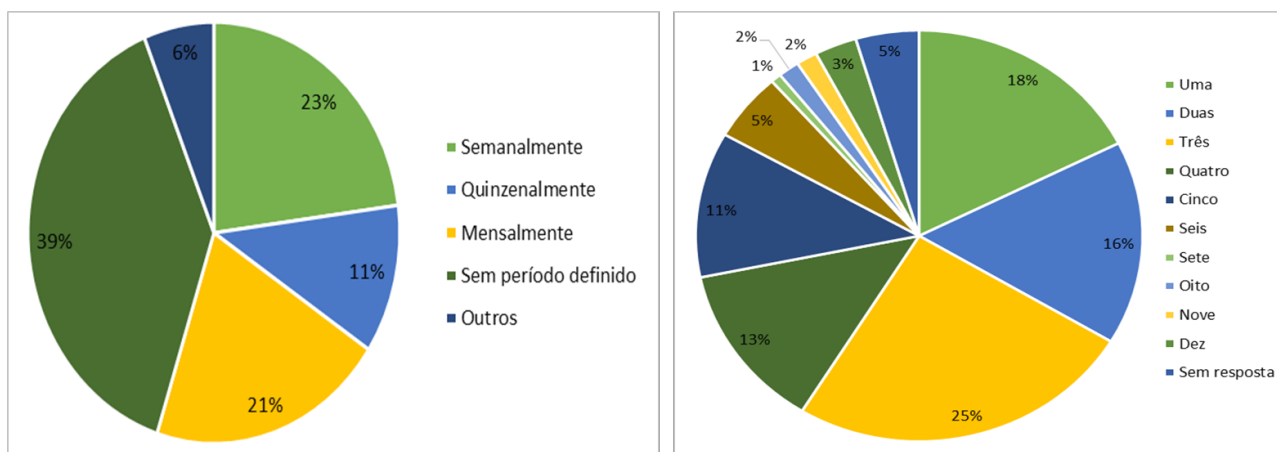


Figura 1: A – Frequência de participação em feiras livres. B – Participação nas edições da feira agroecológica da UNILAB. Fonte: Dados de pesquisa.

Em pesquisa desenvolvida por Monteiro et al. (2004), no Estado de São Paulo, concluiu-se que o conceito de orgânicos está disseminado na população: na análise dos resultados, não houve diferença significativa nas respostas por sexo, estado civil e renda quanto à definição de alimentos orgânicos. O presente dado concorda com os obtidos que são apresentados na figura 2, que expõe respostas do consumidor da feira agroecológica da UNILAB sobre se o mesmo sabe a diferença de um produto agroecológico para um convencional, onde 67% responderam que sim sabem diferenciar e 20% não sabem diferenciar.

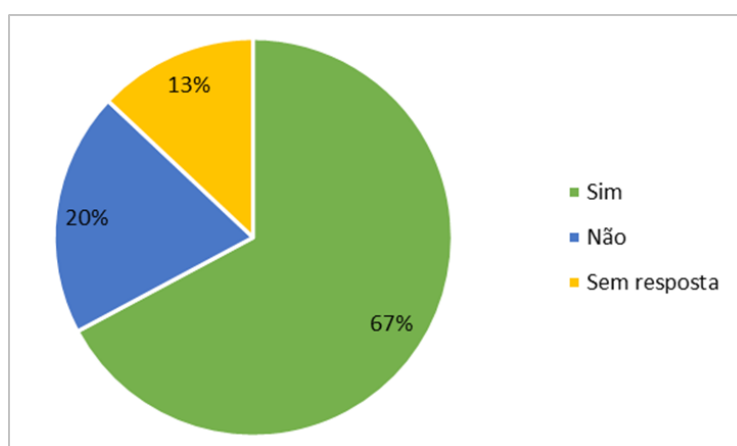


Figura 2: Conhece a diferença de um produto agroecológico para um convencional. Fonte: Dados de pesquisa.

Os presentes dados da figura 2 indicam que os termos: agroecológico, orgânico, sustentável, dentre outros relacionados estão bastantes difundidos e cada vez mais em discussão, o que leva as pessoas a repensarem sobre os hábitos alimentares, fazendo com que a procura por alimentos

com melhor qualidade cresça aumentando assim o fluxo de consumidores nas feiras agroecológicas, que são o principal ponto de comercialização desses produtos.

Conclusão

Os resultados obtidos a partir da análise dos questionários caracterizam o perfil do consumidor da feira agroecológica da UNILAB baseado na vivência do projeto trazendo à tona questões relacionadas à comercialização.

Após a interpretação dos questionamentos da pesquisa aponta-se o projeto como um espaço de comercialização de forma sustentável e segura, compondo junto aos consumidores e produtores além das práticas, conceitos de segurança alimentar, agroecologia, agricultura sustentável dentre outros.

O projeto tem potencial para crescer cada vez mais, com estratégias que busquem cada vez mais a expansão para fora dos muros da universidade, alcançando cada vez mais adeptos para esse modelo de comercialização.

Referências

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Anvisa investiga alimentos contaminados por agrotóxicos**. Brasília, Boletim Informativo da Anvisa, n. 25, novembro de 2002. p. 4-5.

BURSZTYN, Marcel; BURSZTYN, Maria A. **Fundamentos de Política e Gestão Ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.3, n.3, p.70-85, jul. /set. 2002.

DAROLT, M. R.; LAMINE, C.; BRANDENBURG, A.; ALENCAR, M. de C. F.; ABREU, L. S. de **Rede alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil**. Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. 19, n. 2, 2016.

DATASENSO. **Mercado de Produtos Orgânicos: Consumidor**. Curitiba: SEBRAE, 2002. 89 p.

MONTEIRO, M. N. de C. et al. **Os alimentos orgânicos e a percepção de seus atributos por parte dos consumidores**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 7. 2004, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2004. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/marketing/MKT08>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

PESSANHA, Lavínia. **A agricultura familiar e os quatro conteúdos da segurança alimentar**. Rio de Janeiro: AGORA/RIAD/REDCAPA, 1995

SECRETÁRIA DO PLANEJAMENTO DE GESTÃO DO ESTADO DO CEARÁ. **Perfil da macrorregião de Baturité**. Disponível em: <<http://www.seplag.ce.gov.br/images/stories/Planejamento/Plano-Plurianual/PPA-Participativo-e-Regionalizado/PPA-Revisao-2008/Outros-Arquivos/Perfil%20Regional%20Baturite.pdf>>. Acesso em :10 de março de 2019.

STORCH, G., AZEVEDO, R., SILVA, F. F, BRIZOLA, R. M. O, VAZ, D. S., BEZERRA, A. J. A. **Caracterização dos consumidores de produtos da agricultura orgânica na região de Pelotas – RS**. Revista Brasileira de Agrociência, v.9, n.1, p. 71-74, 2003.

Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação do Projeto Feiras através da prof. Fernanda Schneider pelo apoio e dedicação. Agradecemos o apoio e fomento a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Pro-Reitoria de Extensão Arte e Cultura (PROEX), Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL), Rede de Pesquisa em Segurança Alimentar da CPLP. Bem como todos e todas que de alguma forma contribuíram na construção do Projeto Feiras e suas edições.